

Google. Desta forma, alteraram-se e alargaram-se 'os modos e os tempos do debate político' (p.118). É a ideia da Web 2.0 alargada ao conceito de democracia móvel (e, portanto, mais participativa). Utilizando as ferramentas digitais do momento, posso estar 'lá' às 'horas' certas. Independentemente de o 'lá' ser o mundo virtual, Second Life ou uma manifestação onde estou fisicamente e de onde emito através do telemóvel. Posso aceder a qualquer informação pública – *just google it*. Ou posso simplesmente navegar na Web, por onde e como quiser. De facto, 'unindo a capacidade cognitiva de milhões de pessoas a um poderosíssimo instrumento de ligação, [a Internet] realizou um modelo que cruza a liberdade do debate típico do espírito ateniense com a valorização individual da *auctoritas* latina' (p 121).

E que Web para o futuro? Granieri cita, acerca deste ponto Bruce Sterling: 'em vez de ter a Internet que os técnicos inventaram, estamos a encontra-nos com a Internet que merecemos'. Diversas variáveis precisam ser equacionadas no desenvolvimento da Web, desde o *digital divide*, à possível apropriação económica, passando pela sua politização. Por outro lado, 'a Internet ensina que as tecnologias mudam, evoluem e tomam a forma que milhões de pessoas lhes dão. [...] Hoje, para uma enorme quantidade de indivíduos, este *way of life* é considerado, mais do que um direito, uma condição adquirida, a que dificilmente se conseguirá renunciar' (p.128). A virtualização, disseminação e globalização são os processos, pelos quais a comunicação tende a multiplicar-se numa nova forma electrónica da metáfora da presença.

Inês Amaral

Instituto Superior Miguel Torga

Marcos Román. 2006. *Ética Para Jóvenes: De Persona a Ciudadano*. Bilbao: Desclée de Brouwer. 208 pp. ISBN 84-330-2044-7.

Marcos Román nasceu em Zaragoza em 1959, é licenciado em filosofia e ciências da educação pela Universidade de Salamanca, Mestre em filosofia e professor do 2º ciclo na disciplina de filosofia. Román tem, também, uma larga experiência docente em diversas insti-

tuições de Ensino Superior de Espanha. Este livro resulta de uma selecção de e-mails trocados entre o autor e o seu filho (um estudante adolescente). Deste intercâmbio electrónico, ressalta a sua preocupação em explicitar, de forma reflexiva, os princípios e as regras morais que foram guiando o comportamento das relações humanas, ao longo dos tempos.

Não sendo original na ideia, uma vez que o ensaio do filósofo Fernando Savater *Ética para um Jovem* (1993) resultou do mesmo argumento, um diálogo entre um pai professor de filosofia e o filho adolescente, como forma de lhe explicar o que é a ética e a moral e qual a sua importância na sociedade e nas relações humanas, Marcos Román reforça, no entanto, a importância da reflexão consciente e crítica na educação dos jovens e se quisermos, nas diversas etapas do desenvolvimento humano. Trata-se de um livro que chama a atenção para um conjunto de conceitos filosóficos, cuja apreciação e desenvolvimento histórico permite reflectir sobre o significado da vida dos seres humanos. Aludindo a vários filósofos gregos, especialmente Aristóteles e Sócrates, o autor expressa a importância dos outros na vida humana, colocando a felicidade como referencial expressivo da dimensão ética 'A felicidade não é um estado, mas uma actividade. A felicidade consiste em estarmos a fazer alguma coisa que preencha a vida, que verdadeiramente a preencha' (p.81). A ética permite, desta forma, criar a excelência nas relações humanas, pela permanente busca da virtude, amizade e felicidade, chamando a atenção para a liberdade.

A divisão do livro em nove capítulos facilita a leitura e a organização das questões em análise, que são respectivamente: a liberdade, normas e valores, a felicidade e o prazer, a felicidade e a plenitude, o dever, a autonomia, a justificação da autoridade, a cidadania democrática e os direitos humanos. Os subtítulos encontram, na comparação conceptual irónica, a forma de expressão das ideias. Veja-se, por exemplo algumas dessas expressões. 'Drácula enamorado ou O problema filosófico da liberdade' (p.19). 'Esperar num semáforo ou Proibições que libertam' (p.53). 'Tabaco traidor ou O hedonismo de Epicuro' (p.72). 'A euforia de uma bebedeira ou A felicidade real' (p.91). 'O preço dos produtos ou O valor do ser humano' (p.114). 'O que me apetece ou Os desejos pensados' (p.121). 'O

professor 'democrático' ou Os benefícios da autoridade (p.155). 'O cidadão relativista ou A dignidade da pessoa' (p.164). 'A lista de Schindler ou A fundamentação dos direitos' (p.186).

Os conceitos são transmitidos numa linguagem acessível e cativante, ilustrados com exemplos de vida humana, ora fundamentados nos episódios clássicos transmitidos pelos filósofos gregos da antiguidade, ora resgatados nos hilariantes fait divers contemporâneos. Desta forma, podemos encontrar, nesta obra, explicações justificativas acerca daquilo que 'nos acontece' e daquilo que 'podemos fazer' com o que nos acontece (diferença entre acontecimento e acção). Podemos também ver desmontados os conceitos de liberdade, escolha, responsabilidade, costume, problematizado o que é bom e o que é mau nas relações humanas, o que nos convém e o que não nos convém. Importa realçar que, apesar da quantidade e da diversidade de conceitos apresentados, estes ocupam um encadeamento lógico e exemplificativo, preenchendo um diálogo pleno de reflexão e crítica.

Não sendo um livro com o objectivo de incutir determinadas ideias morais às quais devemos obedecer, na verdade, incentiva a reflexão sobre o sentido da liberdade humana e a sua expressão nas relações sociais. O autor procura estimular o público jovem a pensar sobre os comportamentos quotidianos, a sua maneira de actuar, chamando a atenção para o facto de que a ética e a moral devem ter na sua base um sentimento emancipatório, livre e responsável. Para Román, desta forma, a ética funciona como 'mapas para orientar as escolhas' (p.27), em liberdade e com responsabilidade. No entanto, essas escolhas, não são simples, mas atravessadas por roteiros concretos e controversos, nomeadamente, o papel dos estímulos, o livre arbítrio e os instintos, o cumprimento das normas, a necessidade de fazer escolhas, as hierarquias, o poder, os direitos e os deveres, a felicidade, a fama e o mérito entre outros obstáculos e destinos.

De acordo com Marcos Román, a reflexão ética só tem sentido, porque a vida está por resolver e, nesse cômputo, transmite ao filho que 'Gostes ou não, ser pessoa consiste, precisamente, em fazeres-te pessoa cada dia. Compreendes a tua responsabilidade?' (p.31). Em resumo, fazer as escolhas acertadas é um dos problemas que qualquer huma-

no enfrenta diariamente. Desta forma, através de um discurso informal, claro e imaginativo, o autor encontra, no concreto e no quotidiano, o terreno para problematizar as questões em que se jogam a nossa responsabilidade e os nossos próprios valores éticos, dos quais nem sempre estamos conscientes.

Afinal o que é a ética? A ética é uma das disciplinas filosóficas acerca dos problemas que surgem do facto de vivermos em sociedade e das nossas acções terem consequências sobre as outras pessoas ou sobre outros seres. O pensamento ético debruça-se sobre valores como a liberdade, a justiça, a igualdade, e conceitos como o direito e o dever, a virtude e a felicidade, que podem ter influência nas nossas acções. Esta disciplina reflecte e enfatiza a discussão sobre o que é uma acção boa ou o que é uma acção má, que possa pôr em causa os direitos e deveres de cada um, tendo nós simultânea consciência e responsabilidade pelos nossos actos. Ou seja, a ética reflecte sobre a liberdade e a crítica da moral humana.

Por fim, a razão deste livro é a 'arte de bem viver' consigo próprio e com os outros, verdadeiro objectivo de toda a ética. No mundo de hoje, quando tanta gente confunde liberdade com espontaneidade, torna-se indispensável acentuar que uma vida autêntica e plena passa, necessariamente, pelo domínio de si mesmo, expresso, verdadeiramente, na relação com os outros. Apesar de os jovens serem o alvo das reflexões de Marcos Román, o alcance desta obra é mais alargado, na medida em que reúne, em breves páginas, a origem e a justificação dos problemas-chave da filosofia moral, explicitados de forma clara e entusiasta.

Rosa da Primavera Castro
Instituto Superior Miguel Torga

Filipa Subtil. 2006. *Compreender os Média: As Extensões de Marshall McLuhan*. Coimbra: Minerva. 180 pp. ISBN: 978-972-798-189-2.

No nº10 de *Interacções*, ao recensar um texto de Marshall McLuhan recentemente publicado no Brasil, assinala o facto de, no nosso país, o panorama editorial, relativamente à obra de McLuhan e sua recepção, ser pratica-